

VLS pode ser lançado até final do ano

Primeira equipe responsável pela montagem dos motores do foguete já está em Alcântara

Lara Gomes
de São José dos Campos

A campanha de lançamento do segundo protótipo do VLS começou tomar forma nos últimos dias com o embarque no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão, da primeira equipe responsável pela montagem dos motores do foguete que levará a bordo um satélite brasileiro de aplicações científicas. Os 36 técnicos que chegaram na semana passada são parte de um grupo de 150 técnicos do Centro Técnico Aeroespacial (CTA) que estarão envolvidas diretamente na montagem do foguete até o lançamento.

Na base de Alcântara na qual trabalham cerca de 500 pessoas, entre civis e militares, a expectativa é grande em relação ao lançamento que está previsto para ocorrer até o final deste ano. O sucesso da operação também estará qualificando o CLA para entrar no mercado de lançamentos comerciais que movimentará milhões de dólares nos próximos anos. O chefe do departamento de desenvolvimento aeroespacial da Infraero, João Ribeiro, disse que a demanda deverá aumentar a partir de 2002 e que para viabilizar a operação comercial do CLA a Infraero espera fechar

uma ou duas parcerias até o final do próximo ano.

O consórcio italiano Fiat/Avio chegou a assinar um contrato de US\$ 120 milhões com a Infraero para fazer lançamentos de Alcântara, mas a transação foi suspensa em parte porque algumas questões legais não foram resolvidas a tempo, segundo Ribeiro. Houve também pressões dos Estados Unidos, que não têm interesse em dividir com o Brasil o mercado de lançamentos. A Fiat/Avio pretendia utilizar o CLA para colocar em órbita uma constelação de 60 satélites para a Motorola, em 10 lançamentos por ano a partir de 2001 utilizando o foguete Cyclone-4. Hoje estima-se que metade dos lançamentos que serão feitos até 2007 para colocar em órbita satélites científicos, meteorológicos, de sensoriamento remoto e de comunicação ainda não foram contratados.

Com os US\$ 50 milhões de investimentos previstos em infraestrutura, o CLA deverá estar capacitado para lançar foguetes de pequeno porte a partir de 2002 e foguetes de grande porte no ano seguinte. Parte do potencial comercial do Centro de Lançamento de Alcântara se deve a sua localização. A proximidade do Equador faz com que os foguetes

sejam lançados com uma maior velocidade tangencial, proporcionando uma economia de combustível entre 15% e 30%. A localização é compatível com lançamentos em órbitas polares, equatoriais e geoestacionárias, condição que limita a atuação de alguns dos principais centros de lançamento no mundo. O CLA também dispõe de áreas para ampliação e está distante de localidades habitadas, o que tem se tornado um problema comum das bases de lançamento. Ao todo de Alcântara já foram feitos mais de 270 lançamentos suborbitais.

Com uma capacidade calculada em até 14 lançamentos por ano, o CLA poderá gerar uma receita anual direta de US\$ 25 milhões e outros US\$ 12 milhões indiretos com a comercialização de serviços de lançamento, segundo Ribeiro.

Dificuldades

Os cortes orçamentários, boicote internacional ao projeto, perda de pessoal especializado por causa dos baixos salários e saídas por aposentadoria vem acarretando atrasos sobre atrasos ao programa VLS. O projeto começou a ser desenvolvido há 15 anos e até hoje foi feita apenas uma tentativa de lançamento - em

novembro de 97. Por causa de uma falha em um dos quatro motores do primeiro estágio a operação foi abortada 65 segundos após o lançamento. A expectativa era de que uma nova tentativa ocorresse um ano depois.

O CTA iniciou o ano praticamente sem recursos para dar continuidade ao programa de foguetes, incluindo o VLS. O ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, anunciou a liberação do montante de R\$ 2,8 (R\$ 1,5 milhão para o CTA e R\$ 1,3 para o CLA) em agosto para a campanha de lançamento, mas o dinheiro só foi disponibilizado há poucos dias. Dos US\$ 7 milhões previstos para os projetos da área só foram liberados R\$ 502 mil, mas a título de crédito. Por causa da falta de dinheiro a construção do terceiro protótipo do VLS-1 está parada.

Entre os novos projetos, o CTA está desenvolvendo o foguete VLS+, com capacidade para lançar satélites em órbitas polares a 700 quilômetros de altura, cujo custo de desenvolvimento é estimado em US\$ 200 milhões. Também existem novos projetos de foguetes de sondagem, como o VS-43 A que terá maior capacidade de carga e tempo de voo para a realização de experimentos em microgravidade.